

ANEMIA PERNICIOSA: RELATO DE CASO

SVS Peixoto, KOR Borges, VKG Lima

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Relatar anemia perniciosa em paciente do sexo masculino. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo relato de caso que se concentra na descrição detalhada de um único paciente com características clínicas e diagnósticas incomuns para o sexo masculino e para a idade. **Relato de caso:** Um homem de 70 anos, senil, encaminhado pelo gastroclínico em julho de 2023 com história de engasgos, disfagia, odinofagia, glossite e síndrome anêmica desde dezembro de 2021, associado a hiporexia e perda ponderal de 3 kg durante o período. Possui histórico de tabagismo (baixa carga tabágica) e etilismo, parou com o consumo dessas substâncias há > 20 anos. hemograma em dezembro de 2021 evidenciando anemia macrocítica (hemoglobina = 9,9; hematócrito = 28%; VCM = 122; glóbulos brancos = 4370; plaquetas = 203.000) e pesquisa de sangue oculta negativa. Em fevereiro de 2022 realizou Colonoscopia, sem alterações, e endoscopia digestiva alta evidenciando pangastrite enantematosa moderada. Iniciou tratamento com citoneurin intramuscular. Realizou novos exames laboratoriais em abril de 2022 mostrando vitamina B12 de 124; fator intrínseco = 2; anticorpo anticélula parietal = reagente. Realizou novo exame de endoscopia digestiva alta (EDA) em setembro de 2022, constatando pangastrite enantematosa moderada e áreas sugestivas de metaplasia intestinal em antro gástrico. EDA realizada em maio de 2023 evidenciou pangastrite enantematosa moderada e áreas sugestivas de metaplasia intestinal em antro gástrico. De acordo com a clínica e exames do paciente, foi realizado o diagnóstico de anemia perniciosa e gastrite atrófica. A conduta estabelecida foi manutenção pantocal e citoneurin trimestral, prescrição B₁₂ oral. O retorno foi programado em 6 meses. **Discussão:** A anemia perniciosa e a gastrite atrófica são condições consideradas fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de estômago. A recomendação ao paciente é a manutenção do medicamento Pantocal, que é um inibidor da bomba de prótons (IBP), com o objetivo de reduzir a produção de ácido clorídrico no estômago. Isso tem como objetivo aliviar os sintomas associados à gastrite atrófica e, potencialmente, desacelerar a progressão da doença. O paciente recebeu a prescrição de citoneurin trimestral, que contém vitamina B₁₂, administrada por via intramuscular. Essa forma de administração é necessária devido à deficiência de fator intrínseco na anemia perniciosa, que impede a absorção adequada de B₁₂ no trato gastrointestinal. A suplementação de B₁₂ é fundamental para corrigir a deficiência e tratar a anemia, além de prevenir potenciais complicações neurológicas. O paciente foi instruído a seguir rigorosamente o esquema de suplementação para garantir níveis adequados de vitamina B₁₂. O retorno foi agendado em 6 meses, visando monitorar a resposta ao tratamento e realizar avaliações clínicas, exames laboratoriais e endoscopia, se necessário. O acompanhamento regular é essencial para garantir a eficácia da terapia, ajustar a dosagem do medicamento, se preciso, e detectar quaisquer sinais precoces de complicações ou mudanças no

quadro clínico. **Conclusão:** Por se tratar de uma combinação rara de doenças, a conscientização dos profissionais de saúde sobre a relação entre anemia perniciosa, gastrite atrófica e câncer de estômago é fundamental para garantir uma abordagem adequada e precoce, caso seja identificada a presença dessas doenças em um paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1788>

RELAÇÃO DOS GENES CXCR4, PAX5 E IKZF1 COM OS ASPECTOS CLÍNICOS, PROGNÓSTICOS E TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOIDE AGUDABK Silva^a, CS Zanchetta^a, MA Higuchi^a, CEC Oliveira^a, LC Franco^a, FC Trigo^b^a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil^b Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Objetivo: Investigar as implicações da expressão gênica de PAX5, IKZF1, CXCR4 na patogênese da leucemia linfóide aguda (LLA) infanto-juvenil, avaliando a expressão gênica de PAX5, IKZF1, CXCR4 em amostras de sangue periférico de pacientes com LLA de diferentes subtipos e as possíveis associações com os parâmetros, na busca por marcadores de relevância clínica. **Materiais e métodos:** Projeto sob o CAAE n° 17123113.4.0000.5231. Tratou-se de um estudo quantitativo experimental retrospectivo. Foram incluídos pacientes do Hospital do Câncer de Londrina (HCL) com diagnóstico de leucemia linfoblástica aguda de ambos os sexos com idade entre 3 meses e 19 anos. As amostras de RNA foram obtidas a partir do sangue periférico de pacientes. A expressão de CXCR4 foi analisada em 59 amostras, já o IKZF1 e o PAX5 foram analisados em 40 amostras. Foram selecionados 31 indivíduos controle sem neoplasias, provenientes do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HU-UEL). Os parâmetros avaliados foram: sexo, risco de recidiva, recidiva e fase do tratamento no momento da coleta da amostra. Avaliou-se a expressão gênica por meio de PCR Quantitativo em Tempo Real (qRT-PCR) e fez-se coleta das informações clínicas através de prontuário médico. Os resultados estatísticos foram obtidos pelo programa SPSS Statistics 24.0. **Resultados:** Observou-se que o PAX5 tinha mais expresso em pacientes com LLA-B e menos expresso em pacientes que foram a óbito. A LLA-T era mais frequente em crianças mais velhas e associou-se ao pior prognóstico. O óbito mais frequente ocorreu em pacientes com recidiva. A expressão do PAX5 apresentou correlação inversamente proporcional significativa com a expressão do CXCR4 ($p < 0,05$). **Discussão:** Os dados obtidos sobre incidência da LLA em relação à gênero, à idade e ao subtipo corroboram com a literatura. Os resultados confirmam que a LLA do subtipo B é mais frequente que do subtipo T. E, a correlação entre o diagnóstico em crianças mais velhas e pior prognóstico é mais frequente na LLA-T. Pacientes com mais recidivas apresentavam taxas de sobrevivência menores. A explicação seria que a expansão dos danos cromossômicos, durante a recidiva da doença, tem impacto na resposta às

terapias convencionais. A relação inversamente proporcional de PAX5 com CXCR4 pode ser corroborada, posto que o PAX5 é um fator sinalizador de anormalidades celulares e, na existência de quantidades aberrantes de CXCR4, o PAX5 provavelmente se encontra inibido ou pouco expresso. Incapaz de realizar sua função de reparo, permitindo a expansão de células neoplásicas. A correlação entre a LLA B e a respectiva expressão do PAX5, em detrimento da LLA T, é explicada pela função primordial que esse gene realiza na maturação dos linfócitos B, modulando a linhagem celular. **Conclusão:** A expressão gênica do CXCR4, IKZF1 e PAX5 parece influenciar aspectos clínicos e de prognóstico da LLA infantojuvenil. A análise da expressão destes genes na evolução da doença pode elucidar outros mecanismos envolvidos na leucemogênese não compreendidos neste estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1789>

ESFREGAÇO DE SANGUE PERIFÉRICO: A IMPORTÂNCIA DESSA FERRAMENTA DIAGNÓSTICA NA FORMAÇÃO DE UM MÉDICO GENERALISTA

LC Figueiredo, NS Sampaio, RC Bokehi, HAS Silva, FDG Almeida, AMB Merhy, ILL Mattos, LGR Silva, MC Magalhães, VRGA Valviesse

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: O objetivo deste estudo é relatar a experiência de monitores da disciplina de Hematologia da UNIRIO, com um projeto de graduação que reforça o esfregaço de sangue periférico como ferramenta diagnóstica. **Materiais e métodos:** Relatar na forma de relato de experiência a atividade prática desenvolvida por monitores da disciplina de Hematologia e Hemoterapia da UNIRIO. **Resultados:** A turma de 70 alunos foi dividida em quatro grupos, que participaram da monitoria em momentos diferentes. A monitoria ocorreu em 3 fases: (1) preparo da lâmina; (2) interpretação do resultado da hematoscopia ao microscópio e (3) identificação de alterações relacionadas a doenças hematológicas. Na primeira fase, durante o preparo da lâmina, os alunos foram ensinados a limpar e identificar a lâmina, coleta adequada do sangue, distensão e coloração da lâmina. Na segunda fase, a interpretação das lâminas foi feita na sala de microscopia do setor de Patologia do Hospital Universitário Gaffrêe e Guinle. Cada lâmina foi colocada sob a lente do microscópio e a imagem foi transmitida para uma tela, como uma “lousa eletrônica”. Nesse momento, ocorre discussão sobre os diagnósticos, correlacionando os achados com o quadro clínico. Na terceira fase, os monitores imprimiram e plastificaram imagens de hematoscopias e solicitaram aos discentes participação ativa na identificando das alterações encontradas (com o respectivo nome técnico) e qual doença se associava com a alteração. Ao fim da atividade, os discentes receberam no formato “.PDF” o arquivo confeccionado como gabarito para revisão. **Discussão:** A disciplina e/ou especialidade de Hematologia e Hemoterapia é uma das mais complexas vivenciadas pelo

estudante de medicina, englobando doenças e condições patológicas que frequentemente tangenciam outras especialidades. Nesse contexto, o médico generalista muitas vezes se depara com alguns casos que outros colegas inadequadamente encaminham ao hematologista. Durante a formação acadêmica do médico generalista, é necessário familiarizar o acadêmico com os achados mais marcantes de algumas doenças. Para isso, foi organizada uma monitoria de esfregaço de sangue periférico para os alunos do 7º período de medicina na UNIRIO, na disciplina de Hematologia e Hemoterapia. O resultado da estruturação dessa monitoria pode ser visto nas provas que os discentes entregaram, nas quais, ainda que a hipótese diagnóstica não fosse compatível com a descrição clínica no enunciado da questão, eles sabiam, em geral, o que esperar encontrar no esfregaço de sangue periférico para aquela hipótese. **Conclusão:** Foi possível enriquecer a formação médica generalista dos acadêmicos, com ilustrações reais de alterações na hematoscopia, com estímulo ao desenvolvimento do aprendizado e, por fim, com resultados satisfatórios nas respostas das avaliações da disciplina.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1790>

HEMOSTASIA: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE HEMATOLOGIA

RC Bokehi, LC Figueiredo, NS Sampaio, FRO Lima, CP Batista, MM Meis, LN Veloso, MCG Andreolli, MC Magalhães, VRGA Valviesse

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Relatar na forma de relato de experiência a participação de alunos monitores na disciplina de Hematologia da UNIRIO no ensino da Hemostasia. **Material e métodos:** Relato de experiência de monitores e o aproveitamento de discentes da aula prática de Hemostasia para os alunos do sétimo período da UNIRIO, como parte de um projeto acadêmico. **Resultados:** Foram organizados encontros com divisões da turma em quatro grupos nas aulas práticas de Hematologia. Os alunos puderam montar a cascata de coagulação com placas emborrachadas confeccionadas pelos monitores com os componentes da cascata de coagulação, as doenças relacionadas e medicamentos utilizados. A monitoria foi estruturada em 4 fases para estimular dinâmicas relacionadas à cascata da coagulação. Durante a primeira atividade, os discentes foram orientados a organizar sequencialmente as etapas da cascata. Na segunda, os discentes repassaram as etapas com os monitores e docentes responsáveis, sendo inquiridos sobre todo o processo descrito. No terceiro momento, o mesmo processo foi repetido, centrando nos principais distúrbios relacionados e nos medicamentos que possuem como alvo componentes da cascata de coagulação. Durante esta etapa, buscou-se estimular os discentes a consolidar conhecimentos dos temas da hematologia. Ao fim, foi feito um debate sobre as condições clínicas e as condutas diagnósticas e terapêuticas a serem tomadas, de modo a complementar e reafirmar a abordagem do conteúdo, além de incentivar os discentes a contextualizar os diferentes